

Instituto Para o Ensino Cristão
Departamento de Educação da Associação geral da IASD

COSMOVISÃO E CULTURA CRISTÃ
RESPONSABILIDADE DOS AGENTES EDUCACIONAIS.

Por
Elna Nascimento Crês
Centro Universitário Adventista de São Paulo- UNASP

**491-02 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA**

Preparado para o
29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino
Realizado no
Centro Universitário Adventista
Eng.Coelho, SP – Brasil.

COSMOVISÃO E CULTURA CRISTÃ: RESPONSABILIDADE DOS AGENTES EDUCACIONAIS.

“As colunas de nossa fé podem ser fortes”.
Mas, sem Jesus como seu fundamento, elas se apóiam
na areia, que muda com as marés do tempo, da cultura
e dos estilos. As colunas fundamentadas na areia cairão”.¹

Resumo -

Esse ensaio tratará da questão da dificuldade em perpetuar o adventismo entre a nova geração de adventistas, propondo uma “reconciliação” entre os agentes educacionais, crendo com isso estar provendo caminhos geradores de jovens conscientemente cristãos, dispostos a defender a sua fé, mesmo nas situações mais adversas.

Introdução

Em setembro de 2001 o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), organizou o 1º Simpósio Nacional de jovens adventistas com o tema central o “Cristão e a Cultura”. Estiveram presentes em torno de 750 jovens com representações de diversas regiões do Brasil. O objetivo do simpósio era reforçar a idéia que os cristãos estão vivendo em meio a uma cultura secularizada, devendo trabalhar dentro dela, pois essa é a missão dos cristãos (Mateus : 24: 14), mas devendo estar conscientes que não pertencem a ela. O cristão tem sua própria cultura. As palestras trataram dos elementos de manifestação cultural que são exatamente os diferenciais de atitudes, de estilo de vida dos cristãos: vestimentas, música, uso da tecnologia em geral, postura quanto à sexualidade, o uso da literatura, a alimentação e as ideologias.

A todo o momento do simpósio estava sendo reforçada a idéia que o comportamento exterioriza o conteúdo da cultura adotado pelo grupo, se os cristãos tem projetos de vida, e perspectiva em relação ao futuro que diverge do restante do mundo deveriam manifestar-se diferentemente. Nos espaços para debates em plenário as questões apresentavam a preocupação de como posso ser um cristão ou até onde posso ir e ainda ser considerado um cristão? e não porque sou um cristão?.

Questões comuns entre os jovens durante o simpósio e durante toda a semana posterior ao evento foram : posso tomar Coca-Cola?, posso usar esmaltes claros?, posso pintar os cabelos?, as moças poderiam vir à igreja de calças compridas? que musicas devo ouvir? é o cinema realmente prejudicial? Qual é o prejuízo de ficar ao invés de namorar?. Essas questões deixaram transparecer uma situação importante que aparentemente afeta a Igreja Adventista de forma mundial² e outras religiões : Como perpetuar o cristianismo nas novas gerações?

Pesquisas têm mostrado que as religiões ao entrarem na faixa da terceira geração de crentes, sentem o desafio de perpetuação da fé na nova geração. A Igreja Adventista do Sétimo Dia já está em alguns lugares do mundo na quarta geração, esta situação é bem clara pois o crescimento da igreja, e a dificuldade estão exatamente aí, pois a manutenção das gerações de jovens que nascem na igreja tem se tornado mais complexo do que a da evangelização de pessoas na idade adulta.

Tendo em vista essa situação e convivendo em um espaço acadêmico adventista, foi despertado o interesse por esse assunto, e a relação feita, após observarmos essa situação, foi que reflexões sobre esses assuntos deveriam perpassar pelos caminhos do processo educacional. Ou seja como desenvolver um trabalho educativo eficiente que ajude a nova geração de adventistas a conscientemente fazerem a escolha de servirem a Deus acima de qualquer coisa? Trabalhar reforçando comportamentos tem realmente contribuído para a perpetuação de cristão de qualidade? Qual o caminho para vencer esse novo desafio da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Esse trabalho estará, a partir de entrevistas exploratórias feitas com 15 alunos,³ baseados nos seus relatos, resgatando a importância de uma maior relação entre os agentes educacionais (o lar a igreja e a escola) na formação de mentes cristãs e principalmente no desenvolvimento prático, real, de uma cosmovisão cristã.

Para uma maior contextualização do leitor, inicialmente serão apresentadas a história conceitual de cultura e sua importante relação com o conceito de cosmovisão. Em seguida

estaremos destacando a importante da interação entre os agentes educacionais na construção de uma cosmovisão cristã e conseqüentemente nas produções sociais (cultura) de mentefatos e artefatos cristãos.

1-A história conceitual da cultura

De acordo com o sociólogo inglês Raymond Williams⁴, a palavra cultura vem do latim-*colere*- que definia inicialmente o cultivo das plantas, o cuidado com os animais e também com a terra. Definia, ainda, o cuidado com as crianças e sua educação: o cuidado com os deuses (seu culto); o cuidado com os ancestrais e seus monumentos (sua memória) Até o início do século XIX o único conceito de cultura usado no meio acadêmico era o conceito individual, em que uma pessoa culta era aquela bem preparada academicamente, com uma boa visão de mundo. Com o desenvolvimento das Ciências Sociais a partir XIX na Europa nasce o conceito antropológico de cultura.

O antropólogo inglês Edward Tylor (1832-1917) reuniu a palavra inglesa *culture* os sentidos que, entre finais do século XVII e começos do XIX, costumavam conter a palavra alemã *Kultur* (aspectos espirituais de uma comunidade) e a palavra francesa *civilization* (realizações materiais de um povo). Em 1971, Tylor definiu cultura como um “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo **homem como membro de uma sociedade**”. Ou seja cultura é um conceito social, só é possível o desenvolvimento de uma cultura quando em grupo.

Nesse momento da historia da conceituação de cultura não estava excluída a idéia da existência de princípios universais nas sociedades, ou seja, acreditava-se que alguns sentimentos, comportamentos, idéias e valores deveriam ser naturais ou presentes em todas as sociedades, enquanto outros seriam os mesmos apenas para cada grupo ou sociedade conforme sua historia. Essa idéia de princípios universais passou a ser incorporada e reinterpretada pelas Ciências Sociais Positivista⁵, e serviu no século XIX, de justificativas para o processo de dominação da Europa sobre a Ásia e a África, pois esse conceito

produziu uma visão etnocêntrica , a partir da qual existiam culturais mais desenvolvidas que outras , com manifestações artísticas e intelectuais superiores a outras.

Aos povos considerados superiores caberiam a responsabilidade de capacitar através do contato (dominação cultural e econômica) o desenvolvimento dos povos inferiores , dessa forma dentro de uma visão do *darwinismo social*, algumas sociedades estariam na escala evolutiva mais adiantada, outras mais atrasadas, justificando uma responsabilidade social e econômica que moveu todo o processo de dominação imperialista do século XIX. Dessa forma vemos que o conceito de cultura como produção social nasce comprometida com as ideologias dominantes do século XIX

Povos que desenvolveram suas relações sociais baseadas nesse conceito de cultura manifestam extrema competitividade, são sociedades beligerantes, segregacionistas, e manifestam interesse em desenvolver todas as capacidades do homem, crendo estar aí o segredo da perpetuação da superioridade social.

1-1 O relativismo cultural

Como reação a essa postura e ao conceito positivista de cultura nasce o relativismo cultural. No começo do século XX década de 30 o Francês Claude Lévi-Strauss , esteve no Brasil , produzindo uma forte linha de pensamento que norteou toda as Ciências Sociais na então recente Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Lévi Strauss dizia que não existiam formas superiores ou inferiores, atrasadas ou adiantadas. Todas as culturas representam formas encontradas por uma determinada comunidade para resolver seus problemas .

“Nada mais se apresenta como absolutamente certo”⁶ . A partir de então valores são construídos por sociedade e mudam com o tempo , e a noção de princípios universais desaparece. Desde então essa corrente de pensamento denominada *relativismo cultural* tem permeado a sociedade contemporânea criando o que Robert Simon⁴ chama “fobia do absoluto” isto é, medo, a negação ou o descrédito de absolutos morais . Dessa forma cultura

seria apenas a manifestação através de seus elementos: linguagem, arte, vestimentas, adornos, música, poesia, cerimônias, valores, normas, religiosidade, das relações do H com o H e H com a N. O relativismo cultural excluiu do seu conteúdo o absoluto e dessa forma foi excluída a relação de Deus com o Homem e de Deus com o universo. E como Dostoiévsky disse: "Se não cremos em Deus, tudo é permissível".

1-2 Uma cultura se manifesta através de seus elementos

Vários elementos compõem uma cultura como já foi mencionado: linguagem, valores, normas, arte, vestimenta, ciências, tecnologia, crenças ou ideologia. Os elementos de uma cultura estão comprometidos em manifestar os conteúdos da cultura de um grupo ou sociedade. Há uma classificação que divide os elementos culturais em materiais e não materiais (materiais e artefatos). É importante frisar que muitos elementos materiais da cultura são apenas a materialização de certas ideias da sociedade.

2- Cosmovisão e Cultura ⁷

Ao observar uma cultura, nós a vemos como peças de um quebra cabeças. Observamos suas instituições, sua música, sua forma de governo, sua política educacional, seus valores, sua religiosidade, sua economia. Podemos perceber sua forma de recreação, esportes, transportes, hábitos alimentares. Esses são os elementos da cultura usados para manifestar a forma de pensar de um sociedade ou grupo. Cada uma dessas atividades é como uma peça de um grande quebra cabeças.

Como se unem essas peças? Como estarão ligadas? Existe algum alicerce para a construção dessas peças? Esse alicerce que coloca todas as peças em um todo coerente é a cosmovisão ou visão de mundo, que proporciona uma diretriz para a vida cultural. Uma cosmovisão não é meramente uma visão da vida. É também uma visão para a vida. Nossa cosmovisão determina nossos valores. Nos ajudam a interpretar o mundo ao nosso redor. Discrimina nossos valores. Nos ajudam a interpretar o mundo ao nosso redor. Discrimina o

que é importante do que não é importante, o que é de mais alto valor e o que tem menor valor.

Uma cosmovisão prove um modelo de *mundo* que guia o envolvimento do indivíduo com o mundo. Estipula como deveria ser o mundo, e assim recomenda como os envolvidos deveriam conduzir o mundo. De alguma maneira cada cosmovisão vem equipada com uma escatologia, uma visão de futuro, que guia e dirige a vida. Todos os diferentes elementos de uma cultura, suas manifestações artísticas, sua filosofia educacional, suas instituições, estrutura econômica, a educação de filhos, surgem e são efetivamente construídos à luz de uma cosmovisão. A vida cultural, sem duvida, não só está *enraizada* na cosmovisão dominante; como também *orienta* a vida em função dessa cosmovisão.

Promover a construção de uma cosmovisão e perpetua-la através da integração dos elementos culturais é o papel da educação. Uma nova geração educada sob uma clara estrutura cultural, não só viverá dentro dessa sociedade(cultura), como se sentirá parte dela. Só se sente preparado para enfrentar diferentes realidades quem se sente convicto da sua identidade por ter sido ela construída.

2-1 A base de uma cosmovisão

A linguagem como o principal elemento cultural reflete uma cosmovisão, e uma cosmovisão modela a linguagem. Existe a idéia que em ultima estância , a cosmovisão se liga a um compromisso de fé. A fé é uma a parte essencial da vida humana. Os seres humanos são criaturas que crêem, que confiam, que professam fé. O que é um compromisso de fé? É a maneira que respondemos a quatro questões básicas:

Quem sou? Onde estou? Quais os problemas ? E quais as soluções?

3- Uma cosmovisão cristã – uma subcultura cristã.

Uma visão de mundo cristão deve fluir do compromisso básico de fé com o evento e a pessoa de Jesus.

De acordo com Fowler⁸ poderíamos construir sete afirmações básicas para uma cosmovisão cristã:

1- Deus é a realidade última

“No princípio ... Deus...” (Gênesis 1:1). Aí repousa o ponto de partida de qualquer atividade do cristão. Uma vez que Deus é, eu sou. Sem Ele, coisa alguma existiria.

2- Deus revelou-Se a Si mesmo à humanidade.

A visão de mundo cristã deve aceitar a bíblia não apenas como parte da auto-revelação divina, mas também como instrumento de Deus para enriquecer e orientar os seres humanos em suas atividades de vida. A natureza revela a Deus, e a mais completa e final revelação do Ser divino ocorre na pessoa de Jesus.

3- Deus criou os seres humanos à própria imagem.

A narrativa bíblica assegura que a humanidade não é um acidente cósmico e nem um paradigma evolucionista. A humanidade é resultado direto da vontade e propósito de Deus e a coroa de Sua criação.

4- O pecado maculou a criação.

A visão de mundo deve reconhecer não apenas a elevada posição que o relato bíblico atribui aos seres humanos quando da criação, como também o baixo nível ao qual a humanidade desceu como resultado do pecado. O problema do mal é crítico na formação de uma visão de mundo. Dor e morte se lançam sobre nós por todos os lados. Porventura existem elas em virtude de um irreconciliável dualismo? A resposta bíblica é NÃO.

5- Deus está envolvido numa controvérsia com Satanás.

Nesse ponto da visão cristã a lição embutida é o inevitável triunfo em direção ao qual a história está se encaminhando. Por essa razão, o conceito cíclico da história que é inerentemente sem sentido, é estranho à visão bíblica. Da criação à restauração, a

teologia domina a história, testificando que Deus é o Deus da história; a história é Sua obra, Sua vontade e sua revelação.

6- Deus tomou iniciativa na restauração da humanidade através da atividade redentora de Cristo.

A vinda de Jesus não apenas constitui a forma final da auto-revelação de Deus , como também o modo divino de lidar com o problema do pecado e com o conflito entre os dois reinos.

7- Deus assegurou e executará a restauração final.

A visão de mundo cristã percebe o presente como um ínterim e não o vê como sendo sem esperança ou destino. A esperança contida nesta espécie de restauração, oferece ao ponto de vista cristão, tanto direção quanto propósito.

Esses pontos são a essência que promove a sustentação para a construção da subcultura cristã. A nova geração deverá se desenvolver em ambientes capazes de produzir condições para que o jovem possa se situar dentro da cultura que está fazendo parte após seu nascimento. É com a educação por parte dos agentes educacionais que se dará o processo de torná-lo parte de, que chamamos de socialização.

Ou seja socialização é o aprender a viver em sociedade, tomando-se capaz de participar da vida social.⁹

4- A educação como processo social -

A educação na nossa sociedade está basicamente sob a responsabilidade dos agentes educacionais : família, igreja e escola – que em momentos diferentes e com diferentes responsabilidades estarão garantindo a perpetuação dos padrões e valores da cultura existente. O desafio da educação cristã é que deve socializar o jovem para viver dentro da

subcultura cristã, e aprender a se comportar na cultura secular sem que ele perca sua identidade cristã, e não desanime da sua responsabilidade de transformador social.

A construção da realidade na mente e na vida da criança cristã deve estar baseada na cosmovisão cristã, e a base do conhecimento da realidade é: Deus no principio e que sem Ele nada existiria. O momento para inculcar essa noção essência de realidade se da na socialização primária.

4-1 Socialização primária

Essa socialização é a que o indivíduo experimente na infância. Nessa fase, a criança conhece o mundo e a realidade social através das definições que a ela são dadas pelos familiares. O mundo tal qual lhe é apresentado pelos pais é o único que a criança conhece, as normas e os valores sociais são interiorizados. A socialização primária é a que mais influência o ser humano, e que acompanhará o indivíduo por toda a sua vida. As bases referenciais da criança nessa fase são os pais, sendo decisivo o trabalho efetuado pela família para tomar a criança **uma criança cristã**.

Deus quando aconselhou o povo de Israel no deserto estava preocupado com a perpetuação da "cultura cristã", que se não trabalhada com seriedade com as novas gerações, se perderia com o tempo.

"Lembrem-se desses mandamentos e os guardem no seu coração. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para que não se esqueçam delas, e não deixem de ensina-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem, e escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões".(Deuteronômio 11: 18 a 20)

É interessante que o conselho para que o povo não se afastasse de Deus difere em metodologia conforme a faixa etária. Para os Adultos deveriam guardar no coração , ou seja uma aceitação racional. Para os filhos caberia aos pais estarem dia a dia com eles repetindo essa leis a todo o momento. A questão fica clara : socialização das crianças é fruto da ação

sistemática e intencional da família . Muitas vezes entendemos que educar a nova geração nos princípios divinos é deixá-los a mercê de um entendimento racional, intuitivo da realidade maior. Enquanto não é feito o papel pela família, outros meios socializadores como a mídia usa exatamente a fórmula da repetição sistemática como método para inculcar a realidade relativa do mundo em que vivemos: repetindo de manhã, à tarde e à noite.

A socialização primária se dá nos primeiros anos de vida do indivíduo e lá se encerra. Desenvolver mentes capazes de viver com qualidade e conviver com sabedoria, nessa era, tem na família o mais favorável ambiente por ser um local onde as relações são mais calorosas e íntimas.

4-2 A Socialização secundária .

Quando a criança entra em contato com outros grupos se inicia a socialização secundária, que não terminará ou seja seguirá por toda a vida. Normalmente a igreja e a escola serão as primeiras instituições ou grupos que a criança entrara em contato depois da família.

A socialização secundária não se encerra , porém estará sendo construída sob a base da socialização primária, que tem seu tempo de trabalho limitado, e basicamente exclusiva ao ambiente familiar. Muitas vezes famílias cristãs tem confiado que agentes auxiliares do processo educacional ou seja os agentes secundários desenvolvam a cosmovisão cristã nos seus filhos e perpetuem essa realidade. Muitas vezes essa delegação de responsabilidade a outros agentes educacionais nos primeiros anos de vida de uma criança é explicado por um desconhecimento da ação apenas complementar (mas importante) da igreja e da escola nos primeiros anos de vida de uma criança.

5- A relação entre os agentes educacionais – uma relação dicotômica.

Família –igreja

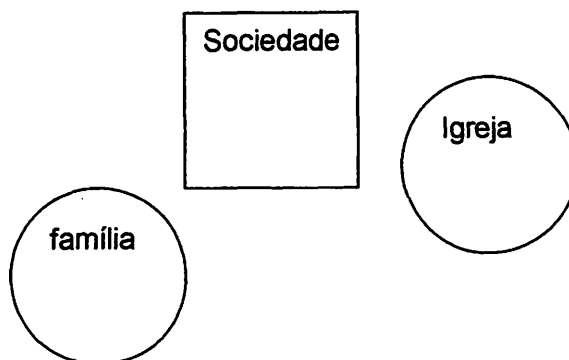


Figura 1

- Esta é uma situação de distanciamento entre as instituições e por parte da família uma sensação de impotência frente a sua responsabilidade – olhando a igreja como salvaguarda da vida espiritual dos filhos e da ameaça da sociedade.

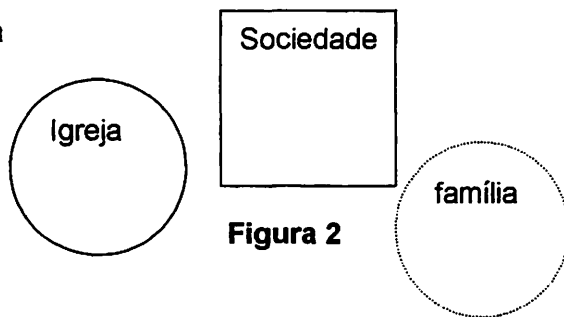
A situação muitas vezes percebida na relação entre a família com a igreja, é para a família de incapacidade no cumprimento do seu papel, por não poderem proporcionar um ambiente propício para um bom desenvolvimento moral, espiritual do caráter dos filhos, esperam que a igreja de início a esse processo. Normalmente para as famílias religiosas, o espaço da comunidade religiosa se torna o primeiro contato da criança com o mundo social fora de sua casa. Espera-se que a igreja trabalhe no intuito de reforçar a construção de uma visão de mundo cristão e auxilie a criança a desenvolver uma cultura cristã. Muito pouco pode fazer a igreja se o seu trabalho estiver desconectado da realidade familiar do seu membro infantil.

Em muitas das nossas comunidades religiosas, o único momento onde a criança é colocada em posição de reverência com Deus é no espaço da Escola Sabatina. Os pais preocupados com a sobrevivência em um mundo onde ter é mais determinante do que ser, não encontram tempo e energia, para sistematicamente iniciar o processo da construção de um “modelo” de vida, e concretiza-lo na mente das crianças.

... “Não deixem de ensinar seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, ao deitarem ao se levantarem” ... (Deut.11: 18 a 20)

Muito pouco pode se feito se o alicerce dos primeiros anos não for cuidadosamente, repetidamente fincado na vida da criança dentro do espaço familiar, e esse é o espaço ideal por ser (pelo menos em tese) um ambiente onde as relações são movidas pela afetividade e pelo amor. Onde as relações podem se dar de forma individualizada, onde cada um conhece cada um , e existe uma cooperação mutua entre os seus membros.

Igreja e família



• Nesse caso a igreja sente estar muitas vezes só no processo de desenvolvimento de uma visão de mundo cristã, e esquece que seu papel é complementar, e que deve trabalhar para que os pais retomem seus papeis . Muitas vezes o comportamento da igreja é de aceitação da desestruturação dos lares , e conseqüentemente da incapacidade da família em cumprir seu papel. Nesse prisma a igreja está isolada da comunidade que a cerca , não se percebendo como parte dela , conseqüentemente despreparada para preparar para viver nela. (sociedade)

A Igreja no espaço da Escola Sabatina tem estado a falar de Jesus com as crianças, muitas vezes de forma tão fantástica que parece estar falando de uma verdadeira fantasia. Uma necessidade de “chegar mais perto” da realidade vivida pela criança no linguajar, nas experiências, tomaria Cristo mais real para as crianças. Uma aplicação com os problemas

sociais vivenciados pelos membros da igreja, já sentidos pela criança, é uma forma de aproximação da igreja com a realidade da sociedade.

É papel da igreja zelar pela perpetuação da instituição família, pois são os cristãos os que verdadeiramente entendem a importância da família no desenvolvimento do seres humanos em uma perspectiva cristocêntrica.

Família e escola

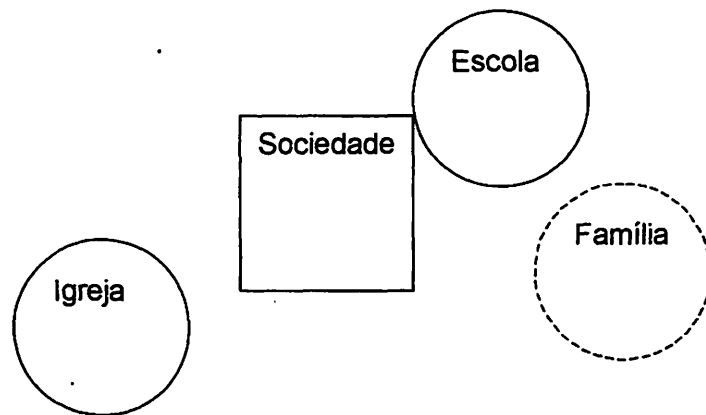


Figura 3

- Está é uma situação considerada ingênua por parte de todas as instituições e aceita pela escola. Uma concepção que atribui a escola autonomia absoluta, colocando-se do lado de fora da sociedade e distante de todas as outras instituições educacionais. Esmo vivendo esse isolamento a escola superestima sua capacidade educacional.

- Nos anos de 1920 os “novos” profissionais do ensino diziam que os ambientes familiares, sobretudo dos meios populares, deitavam por terra todos os seus esforços educativos. E, por isso, muitas vezes reclamavam: Para que o corpo docente cumpra com sua missão e se lhe possa exigir toda responsabilidade da educação que dá aos seus alunos, é indispensável que a criança lhe seja *entregue por completo*.¹⁰

Nessa realidade a escola acredita ser capaz, e a única em condições de prover uma formação integral às crianças e jovem adventistas. Crendo estar a família esfacelada, e a igreja extremamente distante da realidade social, pensa caber a ela, escola, preparar a

criança, que vem a ela já com pelo menos 4 anos vividos fora dela, para ser um cristão eficaz nesse mundo, mesmo a escola tendo nenhuma relação com a sociedade maior.

6- Uma proposta reconciliatória – Uma ação integradora

Foram feitas perguntas a jovens universitários adventistas sobre a dificuldade em testemunhar nessa época em que vivemos, a dificuldade em ser diferente, e o que poderia facilitar, ou dificultar essa situação.

De onde vem a firmeza que faz com que não seja tão difícil ser cristão hoje em dia?

Família - igreja

* Primeiro, eu acho que eu não conheceria se não fosse a família que me passasse, ou a igreja onde estou. Então, a própria família, é obvio que para Deus a importância da constituição familiar existe porque para alguma coisa ela deve ser útil.

* A igreja legitimou o conhecimento, ou ela aprimorou de certa forma, porque minha mãe não é teóloga e nem meu pai é. Então eu acho que a fé veio de casa e a igreja aprimora.

* Família, em casa né... e tem outra coisa, a minha mãe é adventista, meu pai é adventista. A influência da igreja.

* Com cargos, você tem aquela responsabilidade. "Eu tenho uma responsabilidade e não posso fazer com que o irmão pense que eu estou desviando, pense que estou saindo. Mas eu penso que o principal é em casa.

* Em casa tem aquela coisa de sempre incentivar de ir para a igreja, e até de muitas vezes ir empurrado, cultos matinais em casa, acabava incentivando.

* Seria uma convicção que você adquire com a convivência mutua dentro da igreja.

- A referencia que eu tinha da minha família, dos meus pais, dos meus irmãos mais velhos, meus tios. A influência dos amigos dentro da igreja e o apoio que eu tinha da família, o que meu pai fazia, o conselho que eu recebia do meu pai e da minha mãe foi fundamental. Lá na igreja cantando , participando , eu fazia isso para me firmar.

Família – Igreja e escola

* Acredito que estou até hoje na igreja graças às Escolas Adventistas que estudei, o incentivo de meus pais , e por ter tido espaço para participação na igreja.

Nas entrevistas o papel da família como preponderante na construção do alicerce cristão esteve presente em todos os momentos. Jovens que sentiam a dificuldade em ser cristãos nesse mundo, mas se mantinham firmes, viram na família à explicação para isso , e entendiam ser a igreja e a escola uma forte complementação.

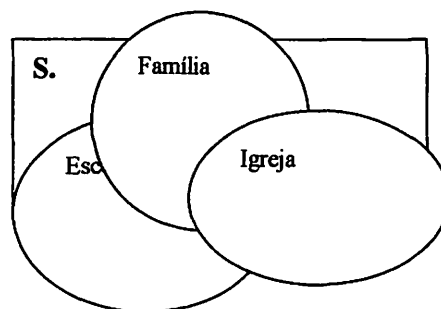


Figura 4

A proposta aqui é de uma verdadeira integração .

- cremos como cristão ter sido a família o primeiro agrupamento social a ser criado, dessa forma aceitamos que a família é a célula básica pra a formação de uma sociedade mais ampla . Esse é o grande elo de ligação e de responsabilidade da família, pois cabe a ela contribuir com os indivíduos que estarão vivendo e convivendo com na sociedade.
- A igreja é a primeira instituição que a criança experimenta ao sair de casa, portanto seu papel é realmente de reforçar os princípios domésticos e aprofunda-los, ajudando aos pais

na difícil tarefa de construção da cosmovisão cristã. É necessário que a liderança da igreja conheça muito bem a realidade dos seus membros para que todas as atividades desenvolvidas nas diferentes faixas etárias estejam diretamente ligadas a essa realidade, dessa forma a igreja cumprirá seu papel de agente educacional complementar.

Muitos jovens vêem a igreja com o desejo de tornarem-se missionários, mas não ingressam nunca no campo, porque os que estão sentados ao seu lado na igreja... não se preocupam em falar com eles, expõe diante de seus olhos as reivindicações de Deus quanto a suas faculdades, e não oram com eles e por eles.¹¹

- A escola tem estado distante da realidade social, desenvolvendo muitas vezes mentes voltadas para busca do prazer e da aventura, muito pouco interessadas pelos problemas que cercam milhares nesse mundo.

Poucas pessoas podem ser caracterizadas como sendo totalmente egoístas, mas na nossa sociedade podemos encontrar mais pessoas do lado do ego do que do lado da fé. Nossa cultura, nossa educação e nossas instituições sociais favorecem a posição egótica. A tônica atrás de muitos anúncios é o apelo ao ego. A educação promove a posição egótica pelo seu grande exagero na ênfase do pensamento abstrato. O pensamento abstrato tende a dissociar o indivíduo de seu ambiente, tanto humano como natural.¹²

- Ao contrário do que muitas políticas educacionais apregoam, a escola tem um papel limitado (mas não pequeno) na questão educacional da nova geração. Os jovens passam 4 a 5 horas em um ambiente escolar, o restante das horas do dia estarão sob influência de outras instituições, dessa forma a escola também terá um papel complementar na formação cristã do indivíduo, mas só complementar uma formação cristã se estiver disposta como agente educacional a se inteirar da realidade do aluno, usando do currículo escolar cristão para auxiliar, de forma sistemática e intencional, o desenvolvimento de mentes cristãs, e que mostrem através de seu comportamento, possuir um Deus de amor criador e mantenedor.

O interessante é que os jovens sentem que a verdadeira firmeza e segurança para enfrentar as dificuldades de testemunhar de Cristo e para permanecer firme no que é correto, vêm do alicerce familiar, e que deve ser complementado pela igreja e a escola. Como pais cristãos temos negligenciado essa realidade e temos insistido em **negociar** a questão educacional dos nossos filhos com o mundo, aceitando argumentos seculares que hoje não é possível mais que a família faça seu papel de base cabendo a ela entregar bem mais cedo seus filhos a outros agentes educacionais para fazerem o que ela família não pode mais fazer.

Essa é uma posição perigosa e comprometedora para o futuro das gerações adventistas no mundo, que de modo nenhum podem os pais cristãos aceitar. Mesmo com problemas devemos pedir ajudar dos altos céus para que Deus tomem os pais novamente capazes para fazer seu papel no alicerçamento das mentes dos futuros líderes cristão dessa terra e futuros moradores da vida eterna.

7- Considerações finais

Ao optarmos em retomar o conceito de cultura e sua relação com uma cosmovisão cristã específica, a intenção era chamar a atenção para a seriedade e complexidade da edificação, estruturação de uma mente cristã, e mais do que isso tomar claro que a perpetuação do adventismo nas novas gerações passa pela compreensão que essa não é uma tarefa isolada, que possa ser feita por esse ou aquele agente educacional indistintamente.

Freqüentes observações e dados de relato de jovens cristãos nos levam a concluir que o modo de atrair jovens nascidos em lares cristãos exige uma metodologia diferente da usado para evangelizar pessoas na idade adulta. Normalmente o trabalho evangelístico é feito com base na razão, a partir daí nasce um desejo de ter um comportamento cristão, influenciado pelo Espírito Santo daí resulta o sentimento de pertencer ao corpo de Cristo que é à igreja e sua missão.

Crer → comporta-se → permanecer.

Com os jovens nascidos na igreja e principalmente os de terceira e quarta geração a questão deve ser invertida , eles sentem a necessidade de pertencer, ou seja eles devem a todo o momento sentir os esforços feitos por todos os agentes educacionais para que eles cresçam como parte atuante da comunidade , da igreja , da família de Deus, a partir daí os efeitos dessa interação produzirão comportamentos cristãos, e com o amadurecimento mental e físico juntamente com as experiências vividas com o grupo a que pertence, se desenvolverá um entendimento racional de Deus.

Pertencer → comportar-se → crer.

A ênfase dada na "reconciliação" entre os agentes educacionais está exatamente fundamentada na idéia de ajudar os jovens a **pertencerem**, a sentir-se parte de, evitando o sentimento de isolamento natural nos jovens , mas que deve ser cuidado para que eles não passem a ter neles mesmo seus modelos e guias de comportamento. Quando uma instituição por qualquer razão, está trabalhando isolada das demais, ou entre esses agentes educacionais não existir nenhuma relação, haverá um distanciamento natural do indivíduo a ser educado , pois o conhecimento do mundo dos jovens não existirá , conseqüentemente nenhum dos agentes educacional poderá contribuir eficazmente para que a desafiante questão da preparação de jovens para serem e sentirem-se cristãos aconteça.

Cada uma das instituições educacionais da sociedade tem uma responsabilidade que não pode e não deve ser substituída por qualquer uma outra. Os agentes educacionais têm permitido que valores e normas de vida fruto de paradigmas seculares, materialistas, ditem seus ritmos e perspectivas, mas continuam desejando que a nova geração de crentes cresça e se desenvolva como cristãos, comprometidos com a perpetuação do estilo de vida cristão.

Ser educado para desenvolver uma visão de mundo cristão e produzir conseqüentemente artefatos e mentefatos cristãos é uma obra que requer **cercar** os jovens por todos os lados e

por todos os meios para que através de meios afetivos, através do trabalho c3gnito, possa ocorrer à interna33o de **princ3pios** que estar3o ditando o comportamento da nova gera33o.

Notas e refer3ncias

¹ MUSVOSVI, Joel . Retirado da Li33o da escola Sabatina do 3º trimestre de 2001.

² GILLESPIE e DUDLEY. *ValuGenesis* – Um trabalho de pesquisa feito nos EUA com os jovens adventistas, sobre quest3es comportamentais.

³ Processo de pesquisa qualitativa de n3vel apenas explorat3rio, considerado suficiente 15 entrevista , por ser percebido a repeti33o dos elementos chaves para o trabalho. O assunto b3sico das entrevistas era: a quest3o da dificuldade de ser um jovem crist3o dentro de uma cultura secularizada.

⁴ WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Paz e Terra .Rio de Janeiro.

⁵ COSTA, Maria Cristina. *Sociologia* Ed. Moderna.SP.

⁶ ARANHA, Maria Gra3a. *Filosofando*.Ed. Moderna. SP, 2000.p3g.6

⁷ Conte3do adaptado do artigo de Greg King. *Ainda que caiam os c3us*. Revista Di3logo 10:2 de junho , 1997,p3g,5.

⁸ FOWLER,John. *Formando uma cosmovis3o*.In revista da escola Adventista 1º semestre de 2201. p3g,29 e 30.

⁹ WITKIN, Robert. *A new dictionary of sociology*, London,1979.

¹⁰ LIMA,Adolfo. *Educa33o e Ensino – educa33o Integral*. Ed.Guimar3es ,Lisboa,1914,p.135.

¹¹ WHITE,Ellen. *Fundamentos da educa33o crist3a*. CPB Tatui,SP.P3g.113.

¹² LOUWEM,Alexander.*O corpo em depress3o – as bases biol3gicas da f3 e da realidade* . Summus editorial, SP.1983. p.149.